Verde que Cura: Como a Horta Escolar ensina sobre Plantas Medicinais e o Meio Ambiente

22º Workshop de Plantas Medicinais de MS
12º Empório da Agricultura Familiar

Autor(res)

Emilia Alibio Oppliger
Erika Karla Barros Da Costa
Rosemary Matias

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A Educação Ambiental, ao ser inserida no cotidiano escolar, tem o potencial de transformar a interação dos estudantes com o meio ambiente, oportunizando a reflexão sobre a importância da natureza e sua preservação.
Diferentes abordagens pedagógicas podem ser desenvolvidas para oportunizar o estudo e apropriação destas temáticas, dentre elas, o trabalho com a horta escolar, que se destaca como um recurso educacional prático e contextualizado, com a função de conectar o conhecimento teórico à experiência prática de manejo e utilização consciente do solo. Tais atividades auxiliam no desenvolvimento da consciência de que é necessário adotarmos um estilo de vida menos impactante sobre meio ambiente, bem como a integração dos alunos com a problemática ambiental vivenciada a partir do universo da horta escolar (CRIBB, 2010).
Este recurso além de possibilitar conhecimentos sobre agricultura e sustentabilidade, pode ser utilizado como um espaço exploratório para o cultivo de plantas medicinais, uma prática ancestral que combina saúde, tradição cultural e a cientificidade, comprovando a eficácia e a segurança do seu consumo.
Esta proposta busca investigar como o cultivo de plantas medicinais em hortas escolares poderá contribuir para o desenvolvimento da educação ambiental, por meio de atividades lúdicas e interativas, demonstrando como o cuidado com a natureza pode estar vinculado à promoção da saúde, fomentando o desenvolvimento de uma consciência ecológica e reforçando o papel da escola na formação de cidadãos comprometidos com o meio ambiente.
Ao plantar, cuidar e colher, os estudantes aprendem e desenvolvem habilidades práticas, como a paciência e a responsabilidade ambiental, estimulando o reconhecimento dos saberes tradicionais, muitas vezes transmitidos por gerações, valorizando a cultura local.

Objetivo

Analisar como o cultivo de plantas medicinais em hortas escolares pode promover a educação ambiental;
Explorar, por meio da prática pedagógica, horta escolar, a conexão entre o cuidado com a natureza e a promoção da saúde;
Incentivar a conscientização ecológica e o respeito aos saberes tradicionais.

Material e Métodos

O estudo apresenta uma abordagem qualitativa, empregando a pesquisa bibliográfica, a fim de evidenciar a importância da educação ambiental e em específico, a utilização da horta escolar como ferramenta pedagógica, possibilitando desenvolver aprendizagens e compreender a importância da biodiversidade, dos recursos naturais e do uso sustentável para o bem-estar humano. Para Turano, a escola é, indiscutivelmente, o melhor agente para promover a educação alimentar, uma vez que é na infância e na adolescência que se fixam atitudes e práticas alimentares difíceis de modificar na idade adulta (TURANO, 1990).

Foram selecionadas plantas de fácil cultivo e conhecidas por seu valor medicinal, como hortelã, alecrim, erva-cidreira, capim-limão e boldo, envolvendo a familiaridade, com base nas características de crescimento rápido, adaptabilidade ao clima e solo da região, garantindo previsões para o cultivo na horta escolar. Esta abordagem envolve a criação e o manejo da horta escolar, com a participação ativa dos estudantes, desde a preparação do solo até a colheita das plantas, sendo orientados por princípios da educação ambiental, estimulando a compreensão da interdependência entre homens e meio ambiente e promovendo a reflexão sobre a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais.

A horta, nesse contexto, apresenta-se como um laboratório vivo, para a aplicação de conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, tornando o aprendizado mais significativo, integrando a comunidade escolar e promovendo a divulgação de atividades interdisciplinares, como a criação de materiais informativos sobre as propriedades medicinais das plantas e a realização de workshops sobre o cultivo sustentável, promovendo um ambiente de aprendizado ativo e colaborativo. Ao integrar teoria e prática, a proposta fomenta o conhecimento acadêmico e as habilidades socioambientais, preparando os estudantes para se tornarem cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente.

Resultados e Discussão

A implementação da Horta escolar como ferramenta pedagógica, com abordagem no cultivo de plantas medicinais, espera-se alcançar resultados significativos no desenvolvimento de habilidades socioambientais e no despertar da conscientização ecológica, dos estudantes. De acordo com Kandler, o cultivo da horta na escola valoriza o meio ambiente e a sua preservação a partir de pequenos gestos: o trabalho em conjunto, o respeito à diversidade, a complexidade do meio ambiente e toda a sua complexidade (KANDLER, 2009).

Um dos principais resultados esperados, será o desenvolvimento da educação ambiental de forma prática e vivencial. Ao manusear a terra, plantar e cuidar das plantas, os estudantes terão a oportunidade de aprender sobre o ciclo da natureza, os cuidados necessários para a manutenção das espécies, e a importância de práticas sustentáveis, como o uso de fertilizantes orgânicos e o aproveitamento da água da chuva, por exemplo. Essa experiência concreta diferencia-se das abordagens teóricas tradicionais, estimulando a aprendizagem por meio da ação e da observação direcionada.

Ramos (2018), indica que as hortas escolares é uma importante estratégia pedagógica uma vez que, possibilita as diversas maneiras de se pensar a relação com a alimentação na sociedade, também como o desenvolvimento de atividades educativas em alimentação e nutrição de forma criativa e produtiva no ambiente escolar (RAMOS, 2018).

As plantas escolhidas para o projeto – hortelã, alecrim, capim-limão, erva-cidreira e boldo – se destacam pela adaptabilidade ao solo e clima local, pela facilidade de cultivo e pelo valor medicinal reconhecido. Durante o acompanhamento da horta, os estudantes terão a oportunidade de aprender sobre as características das plantas cultivadas e participar de diálogos sobre o uso na medicina popular e a farmacologia moderna. O debate entre saberes populares e científicos oportunizará uma educação abrangente, dignificando a diversidade de experiência e promovendo o interesse para o aprofundamento em temas que abrangem questões sobre a saúde e

sustentabilidade.

Outra singularidade, será a incorporação do projeto de maneira interdisciplinar, tendo como base o componente curricular Ciências e a interlocução os demais componentes, como: Geografia e História. Nas aulas de Ciências desenvolver-se-á os princípios orgânicos relativos ao crescimento das plantas, como fotossíntese, adubação verde, cultivo mínimo, plantio direto e manejo de pragas enquanto a Geografia abordará a influência do clima e do solo na localidade. A argumentação sobre o uso tradicional das plantas medicinais em diferentes culturas, será desenvolvido em História, estabelecendo assim, uma relação integrada do aprendizado.

A escolha deste projeto, se revela como uma ferramenta importante para o desenvolvimento de competências e habilidades sociais e emocionais, tais como responsabilidade, paciência e trabalho em equipe. O manejo diário na horta, demandará dos estudantes a adoção de uma rotina organizada, com a divisão de tarefas e o incentivo à cooperação e a capacidade de integração ao projeto. Utilizar diferentes espaços para a aprendizagem, como os locais abertos e em contato com a natureza, é benéfico para a saúde emocional dos envolvidos, possibilitando uma maior comunicação entre todos os atores escolares, impactando na comunidade escolar e seu entorno.

A realização de ações pedagógicas para que os estudantes compartilhem seus aprendizados e descobertas, organizando workshops sobre o preparo de chás, sucos e remédios caseiros, utilizando as plantas cultivadas, ampliam o alcance da proposta, propiciando a aproximação entre a escola e comunidade, a fim de disseminar a compreensão sobre práticas naturais de cuidado com a saúde. A escolha do desenvolvimento do trabalho com a horta escolar como recurso pedagógico, se torna eficaz no desenvolvimento de uma educação ambiental crítica e participativa, integrando conhecimentos sobre plantas medicinais e demais conteúdos curriculares, promovendo uma análise intensa da relação entre saúde, meio ambiente e práticas sustentáveis.

Conclusão

Trabalhar com a horta escolar, integrando o cultivo de plantas medicinais, vai além de um simples experimento de cultivo, sendo uma oportunidade para que os estudantes se reconectem com a natureza, adquiram uma visão mais crítica sobre o uso dos recursos naturais e desenvolvam uma cultura de cuidado com o meio ambiente, que pode se estender por toda a vida, conectando teoria e prática, revelando-se uma ferramenta eficaz para formar cidadãos mais conscientes e responsáveis ambientalmente.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

CRIBB, Sandra. Lúcia. Souza de. Pinto. Contribuições Da Educação Ambiental E Horta Escolar Na Promoção De Melhorias Ao Ensino, À Saúde E Ao Ambiente. Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, v.3 n 1 p. 42-60 abril. 2010.

KANDLER, Rodrigo. Educação ambiental: horta escolar, uma experiência em educação. Ágora: revista de divulgação científica, v. 16, n. 2esp., p. 642-645, 2009.

RAMOS, André. Carvalho de., et al. Horta escolar: uma alternativa de Educação Ambiental, Alcântara (MA). Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA) v. 13, n. 1, p. 228 247, 2018.

SANTOS, Maria. Fátima.; IORI, Piero. Plantas medicinais na introdução da educação ambiental na escola: Uma

revisão. Conexão Ci, v. 12, n. 2, p. 132-138, 2017.

TURANO, Wilma. A Didática na Educação Nutricional. In: GOUVEIA, E. Nutrição, Saúde e Comunidade. São Paulo: Revinter, 1990. 246 p.